
Sermão aos peixes

Lilian Maus [1]

Resumo | Nesta série de aquarelas, apresentada na exposição “Pintura aos peixes” (ARTRIO, 2018), ilustro as possíveis espécies que aparecem citadas no Sermão de Santo Antonio, do Padre Antônio Vieira, proferido em São Luís do Maranhão, em 1654. As imagens são acompanhadas pelo trecho do sermão em que os peixes servem de metáfora para o homem, em uma reflexão sobre a corrupção. Vícios e virtudes dos colonos da época são metaforizados pelos peixes. Esse trabalho busca dar visibilidade a esse discurso.

Abstract | In this series of watercolors, presented in the exhibition “Painting to fish” (ARTRIO, 2018), I illustrate the possible species that appear cited in Father Antonio Vieira’s Sermon of Santo Antonio, delivered in São Luís do Maranhão, in 1654. The images are accompanied by the sermon excerpt in which fish serve as a metaphor for man in a reflection on corruption. Vices and virtues of the settlers are metaphorized by the fish. This work seeks to give visibility to this discourse.

FICHA TÉCNICA

Série Sermão aos peixes (Peixe de Tobias, Roncador, Torpedo, Voador, Polvo e Quatro-olhos)
Aquarela e impressão de texto sobre papel
24x34cm cada
Lilian Maus
2018

[1] Professora Dra. Adjunta do Instituto de Artes da UFRGS. E-mail: lilimaus@gmail.com.





Dizei-me, voadores, não vos fez Deus para peixes? Pois porque vos meteis a ser aves? O mar fé-lo Deus para vós, e o ar para elas. Contentai-vos com o mar e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes. Se acaso vos não conheceis, olhai para as vossas espinhas e para as vossas escamas, e conhecereis que não sois aves, senão peixes, e ainda entre os peixes não dos melhores. Dir-me-eis, voador, que vos deu Deus maiores barbatanas que aos outros de vosso tamanho. Pois porque tivestes maiores barbatanas, por isso haveis de fazer das barbatanas asas?! Mas ainda mal, porque tantas vezes vos desengana o vosso castigo. Quisestes ser melhor que os outros peixes, e por isso sois mais molfo que todos. Aos outros peixes, do alto mata-os o anzol ou a foga, a vós sem foga nem anzol, mata-vos a vossa presunção e o vosso capricho.



O polvo com aquele seu capelo na cabeça, parece um monge; com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela; com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa, testemunham constantemente os dois grandes Doutores da Igreja latina e grega, que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir ou pintar das mesmas cores de todas aquelas cores a que está pegado. As cores, que no camaleão são gala, no polvo são malícia; as figuras, que em Proteu são fábula, no polvo são verdade e artifício. (...) E daqui que sucede? Sucede que outro peixe, inocente dá traição, vai passando descautelado, e o saltador, que está de emboscada dentro do seu próprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fá-lo prisioneiro.





la Tobias caminhando com o anjo S. Rafael, que o acompanhava, e descendo a lavar os pés do pó do caminho nas margens de um rio, eis que o investe um grande peixe com a boca aberta em ação de que o queria tragar. Gritou Tobias assombrado, mas o anjo lhe disse que pegasse no peixe pela barbatana e o arrastasse para terra; que o abrisse e lhe tirasse as entranhas e as guardasse, porque lhe haviam de servir muito. Fê-lo assim Tobias, e perguntando que virtude tinham as entranhas daquele peixe que lhe mandara guardar, respondeu o anjo que o fel era bom para sarar da cegueira e o coração para lançar fora os demônios: *Cordis eius particulam, si super carbones ponas, fumus eius extricat omne genus daemoniorum: et fel valet ad unguendos oculos, in quibus fuerit albugo, et sanabuntur.*



Mas para que da admiração de uma tão grande virtude vossa, passemos ao louvor ou inveja de outra não menor, admirável é igualmente a qualidade daquele outro peixezinho, a que os latinos chamaram torpedo. Ambos estes peixes conhecemos cá mais de fama que de vista; mas isto têm as virtudes grandes, que quanto são maiores, mais se escondem. Está o pescador com a cana na mão, o anzol no fundo e a bóia sobre a água, e em lhe picando na isca o torpedo começa a lhe tremer o braço. Pode haver maior, mais breve e mais admirável efeito? De maneira que, num momento, passa a virtude do peixezinho, da boca ao anzol, do anzol à linha, da linha à cana e da cana ao braço do pescador.